

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0483-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.835221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES NA DOCÊNCIA: GRITOS PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Raquel Lima Besnosik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213091>

CAPÍTULO 2..... 9

MODOS DE PENSAR O CORPO/SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Andreza de Leon Manske

Bárbara Hees Garré

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213092>

CAPÍTULO 3..... 22

O ECOFEMINISMO EM DEBATE: TEORIAS, AÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruna Gabriela Bondioli Possebon

Roger Domenech Colacios


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213093>

CAPÍTULO 4..... 35

SÃO GONÇALO DO SAPUCAY-MG: E SEUS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUÇÃO FEMININA (1872-1877)

Hércules Alfredo Batista Alves

Filipe Augusto Souza Pereira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213094>


CAPÍTULO 5..... 46

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NOVAS POSSIBILIDADES

Cristhiane Sanguedo

Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues


Lúcia Meirelles Lobão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213095>

CAPÍTULO 6..... 57

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DOS 4º. E 5º. ANOS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA E COLABORATIVA

Dayse Grassi Bernardon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213096>

CAPÍTULO 7..... 67

OS DESAFIOS DA LEITURA NA EJA: DO BREVE PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO À SALA DE AULA E A PROPOSTA DIALÓGICA DE FREIRE

Ednilce Oliveira da Paixão Moreira


Irami Santos Lopes
Nara Barreto Santos
Rosemary Lapa de Oliveira
Yara da Paixão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213097>

CAPÍTULO 8..... 79

O USO DO HIPERTEXTO COMO RECURSO DIDÁTICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19


Israel Cândido da Silva
Marcelo Rodrigues de Moraes
Simone Ferreira
Eromi Izabel Hummel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213098>

CAPÍTULO 9..... 97

O MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA COMO UM ESPAÇO DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS, CONTRA NARRATIVAS E IDENTIDADES

Nathalia Vieira Ribeiro
Rheuren da Silva Lourenço
Micaelen Vieira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213099>

CAPÍTULO 10..... 106

PERSPECTIVAS NEGRAS NOS QUADRINHOS DE MAURICIO DE SOUSA: POSSIBILIDADES AO PROCESSO DE ENSINO E ESCOLARIZAÇÃO

Dilson Cesar Leal Ribeiro
Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130910>

CAPÍTULO 11..... 114

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SOCIALIZAÇÃO E HÁBITOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES


Amanda Maria Batista Meneghini
Marla Ariana Silva
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira
Letícia Alves
Thays Cristina Pereira Barbosa
Lorena Queiroz Rachid
Luciana Helena da Silva Nicoli
Marlon Willian da Silva
Andressa Castanheira Barcelos
Regina Consolação dos Santos
Patrícia Peres de Oliveira
Thalyta Cristina Mansano Schlosser

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130911>

CAPÍTULO 12..... 125

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL A SERVIÇO DA CIDADANIA


Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130912>

CAPÍTULO 13..... 132

REFLEXÃO SOBRE PAPÉIS DO DOCENTE DE DIREITO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE DO ENSINO MÉDIO


Wisllen Ezequiel Conceição Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130913>

CAPÍTULO 14..... 142

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES MATEMÁTICAS E LEITURA EM ESCOLARES COM DISLEXIA


Giseli Donadon Germano
Rita dos Santos de Carvalho Picinini
Silvia Cristina de Freitas Feldberg
Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130914>

CAPÍTULO 15..... 151

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Suylene Tatiany do Nascimento Silva
Kadydja Karla Nascimento Chagas
Jizabely de Araujo Atanasio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130915>

CAPÍTULO 16..... 178

TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marley Souza de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130916>

CAPÍTULO 17..... 185

OLIMPIADAS DE CIÊNCIAS: *GAME-OVER* PARA A DIFICULDADE DE APRENDIZADO DURANTE O ENSINO REMOTO

Betânia Mendes de Moura
Amanda Macedo da Costa Lima
Ellen Pereira de Oliveira
Luana Santana de Almeida

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130917>


CAPÍTULO 18..... 192

UM CONVITE AO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabiane Rodrigues dos Santos

Elaine Conte


Marliese Christine Simador Godoflite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130918>

CAPÍTULO 19..... 194

TAYRÓ - ALUNI-ELA: INVESTIGANDO AS(DES)ARTICULAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS NO NORTE DO BRASIL

João Beneilson Maia Gatinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130919>


CAPÍTULO 20..... 203

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COM O JOGO “BRINCANDO COM AS INEQUAÇÕES”: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Carla Emília Staback

Denis Rogério Sanches Alves

Roberta Chiesa Bartelmebs

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO..... 224

CAPÍTULO 2

MODOS DE PENSAR O CORPO/SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Data de aceite: 01/09/2022

Andreza de Leon Manske

Licenciada em Educação Física; Mestranda em Educação e Tecnologia; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense IFSul Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4044793523240030>

Bárbara Hees Garré

Doutora em Educação Ambiental; Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense IFSul Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8965428715189683>

RESUMO: Este estudo trata-se do recorte da dissertação de Mestrado intitulada “DISCURSOS SOBRE A SAÚDE DO CORPO NO *INSTAGRAM*: ESTRATÉGIAS DE OBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS EM TEMPOS PANDÊMICOS” que está em andamento no Programa de Pós-Graduação do IFSul Campus Pelotas e tem o propósito de compreender de que modo funcionam alguns discursos que versam sobre a saúde do corpo na rede social *Instagram* durante a pandemia da COVID-19. Destaca-se que ao pensar diferentes modos de ter um corpo dito saudável, diversos atravessamentos se produzem, no qual o combate a obesidade enquanto categoria considerada de risco pela Organização Mundial da Saúde ganha ênfase. No estudo em questão compreende-se o corpo enquanto uma fabricação cultural moderna

e que por ele atravessam discursos de cada época, sendo o discurso da saúde do corpo um dos que mais reverberam durante a pandemia. Assim, este estudo tensiona algumas produções discursivas constituídas e reverberadas principalmente em relação a alimentação e a atividade física durante a contenção do vírus *SARS-CoV-2*. Vale ressaltar que tomamos o *Instagram* como uma pedagogia cultural que nos incita a adotar determinadas práticas em prol de um corpo com mais saúde e longevidade. Dessa maneira, percebemos uma forte incitação aos comportamentos considerados como mais saudáveis, convidando os sujeitos a repensar hábitos e práticas para obter alguns benefícios, tais como: melhor qualidade do sono, disposição, redução da taxa de gordura corporal e ainda proporcionar autoestima. Com o avanço das tecnologias na última década, percebe-se que a rede social *Instagram* é uma instância educativa que reverbera diversos discursos, entre eles os discursos veiculados pelo Ministério da Saúde. Estes discursos são muitas vezes, assumidos e tomados como verdadeiros para manter a saúde e a qualidade de vida, dentre outras questões. Neste sentido, o estudo aqui apresentado problematiza algumas hegemonias discursivas a partir das lentes foucaultianas.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Educação, Foucault, *Instagram* e Pedagogias Culturais.

WAYS OF THINKING THE BODY/HEALTH: PROBLEMS IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT: This study is an excerpt from the Master's thesis entitled “DISCOURSES ON

BODY HEALTH ON INSTAGRAM: SUBJECT OBJECTIVATION STRATEGIES IN PANDEMIC TIMES” which is in progress at the Graduate Program of IFSul Campus Pelotas and has the purpose of understanding how some discourses about body health on the social network Instagram work during the COVID-19 pandemic. It is noteworthy that when thinking about different ways of having a so-called healthy body, several crossings are produced, in which the fight against obesity as a category considered at risk by the World Health Organization gains emphasis. In the study in question, the body is understood as a modern cultural fabrication and through which discourses of each era cross, with the discourse of body health being one of the ones that most reverberate during the pandemic. Thus, this study stresses some discursive productions constituted and reverberated mainly in relation to food and physical activity during the containment of the SARS-CoV-2 virus. It is worth mentioning that we take Instagram as a cultural pedagogy that encourages us to adopt certain practices in favor of a body with more health and longevity. In this way, we perceive a strong incitement towards behaviors considered healthier, inviting subjects to rethink habits and practices to obtain some benefits, such as: better sleep quality, disposition, reduction of the body fat ratio and even providing self-esteem. With the advancement of technologies in the last decade, it is clear that the social network Instagram is an educational instance that reverberates several discourses, including the discourses conveyed by the Ministry of Health. These discourses are often assumed and taken as true to maintain health and quality of life, among other issues. In this sense, the study presented here problematizes some discursive hegemonies from the Foucauldian lens.

KEYWORDS: Body, Education, Foucault, Instagram and Cultural Pedagogies.

1 | PRIMEIROS CONTORNOS

Começamos demarcando o quanto a aproximação ao referencial teórico, especialmente os estudos foucaultianos, nos desassossegoou e nos mobilizou para a produção desta pesquisa. Percebemos o quanto a partir do próprio referencial teórico que estávamos imersas, deslocou nosso olhar de questões sobre o corpo para questões sobre a saúde do corpo. Diante disso, Michel Foucault, filósofo francês, foi fundamental para olharmos a pesquisa de outro modo, diferente de como a iniciamos.

Assim, assumimos o desafio de nos lançarmos na investigação de tal temática, cara para muitas mulheres e especialmente para nós mesmas. Michel Foucault tem nos provocado e incitado a questionar alguns discursos hegemônicos, tomados como verdades¹ que nos parecem tão óbvios no mundo em que vivemos. Diante disso, compreendemos que tais discursos se tornam ainda mais potentes e repercutem com mais força, quando proferidos por determinados sujeitos, sujeitos estes que são considerados “vozes autorizadas”² para pronunciar com certa legitimidade um discurso, considerando que vivemos em um

1 Na correnteza dos estudos foucaultianos, compreendemos que as verdades são fabricadas em determinados períodos na história, que vão sendo naturalizadas e reafirmadas por diversas instâncias sociais (FOUCAULT, 2018).

2 Entendemos que as vozes autorizadas estão relacionadas a compreensão de ciência que se instaura na Modernidade. Nessa lógica alguns indivíduos estariam mais aptos a pronunciar um determinado discurso, tomado como mais legítimo. “Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa” (FOUCAULT, 2014, p.9).

regime de verdade pautado pela ciência³ na modernidade⁴. Estes discursos anunciam e/ou defendem os diversos benefícios que a estratégia da adoção de uma atividade física, aliada a uma alimentação considerada saudável pode proporcionar aos sujeitos.

2 | FUNCIONAMENTO DO *INSTAGRAM* DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ALGUNS DELINEAMENTOS SOBRE O CORPUS DE PESQUISA

Neste momento, destacamos que tomamos o *Instagram* enquanto artefato midiático e *corpus* desta pesquisa, trata-se de uma rede social *online* e interativa entre usuários, que permite o compartilhamento de vídeo e de imagens em tempo real. O aplicativo pode ser acessado tanto por *desktop* quanto por tecnologia *mobile*. Optamos por delimitar um recorte específico do objeto a ser analisado, a rede social: *Instagram* e o perfil @minsaude⁵.

Consideramos que o corpo tem sido alvo de diferentes abordagens veiculadas nos meios de comunicação, e especialmente durante a pandemia temos percebido uma ênfase ao corpo, mais especificamente, à saúde do corpo. Nesse sentido, destacamos o quanto as mídias sociais tem sido o meio de comunicação que nos permite estarmos em contato com as pessoas, especialmente durante a pandemia, além de nos informarmos sobre as notícias que estão acontecendo no Brasil e no mundo, tal como a COVID-19⁶.

Nesta pesquisa, consideramos o *Instagram* como um artefato cultural potente que coloca em circulação pedagogias culturais. Tais pedagogias são potentes, ensinam e fabricam sujeitos, e seu uso tem se intensificado principalmente em tempos de crise sanitária. Desse modo,

[...] muitas das análises que se fazem e que acionam o conceito de pedagogias culturais não buscam mostrar o quanto estas reproduzem ideologia ou são repressoras, em uma perspectiva crítica, mas procuram salientar, entre outras coisas, o quanto elas são produtivas e o quanto os artefatos da cultura são pedagógicos ao nos ensinarem modos de ser a partir da regulação de nossas condutas. (CAMOZZATO; DE CARVALHO & DE ANDRADE, 2016, p. 31)

Dessa forma, compreendemos o *Instagram* como uma instância educativa, que

3 Compreendemos que estamos vivendo em um momento delicado em nossas vidas que é a pandemia da COVID-19, momento este marcado pelo questionamento a ciência e um descrédito a mesma. Demarcamos que não estamos questionando/desacreditando da ciência, nossa intenção consiste em uma problematização acerca dos efeitos que discursos veiculados no *Instagram* @minsaude produzem nos sujeitos, nesse sentido pretendemos problematizar tais efeitos e o modo pelo qual vão sendo naturalizados e assumidos por nós como verdades inquestionáveis.

4 De acordo com o pensamento do sociólogo polonês Bauman, estamos tomando por Modernidade, o espaço-tempo em que vivemos, no qual ligeiras transformações ocorrem na sociedade e nos constituem sujeitos no tempo presente. Nesse sentido, compreendemos que vivemos em uma sociedade onde tudo a qualquer momento pode ser mutável. "Os fluidos se movem facilmente [...] diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos". (BAUMAN, 2001, p.8)

5 Perfil oficial do Ministério da Saúde na rede social *Instagram*. Entendemos que o @ é utilizada por outras redes sociais além do *Instagram*, como o Twitter por exemplo. Dessa maneira, para evitar o uso repetitivo da palavra *Instagram*, toda vez em que aparecer no texto @minsaude estamos nos referindo ao perfil na rede social *Instagram*.

6 "A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou instagoligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório." Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 21 set 2020.

apresenta múltiplas possibilidades de conteúdos que podem ser consumidos e produtiva, ou seja, os conteúdos disseminados por ele, produzem efeitos. Além disso, é uma rede social que possui um número significativo de usuários, atualmente possui 1.082 bilhões de usuários⁷.

Com o tempo, fomos percebendo que outros recursos começaram a conquistar espaço nesta rede social como, por exemplo, uma nova funcionalidade que emergiu em decorrência da pandemia: “COVID-19: Central de Informações”.

Na Figura 1 o leitor(a) pode acompanhar o percurso para encontrar tal funcionalidade na rede social descrita através dos passos “1 e 2”, demarcados na respectiva figura na cor vermelha. Na Figura 2, compreendemos que essa funcionalidade faz circular discursos acerca da COVID-19, doença que se instaurou no mundo desde o fim de 2019. Esses discursos são publicados a partir de informações divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na Figura 3, percebemos o quanto publicações dentro do próprio @ minsaude visam facilitar o acesso do usuário ao conteúdo da Figura 2. Apenas com um clique sobre o link “Acesse a COVID-19: Central de informações para obter recursos sobre a vacina” o usuário é direcionado a Figura 2.



Figura 1 – Percurso para Informações sobre a COVID-19⁸

Figura 2 – Fatos sobre a COVID-19⁹

Figura 3 – Publicações que direcionam para a página da Figura 2¹⁰

7 Dados sujeitos a alterações ao longo da pesquisa, devido a inserção de usuários na plataforma. Disponível em: <https://www.oficinadnet.com.br/post/16064-qualis-sao-as-dezmaiores-redes-sociais>. Acesso em: 02 nov 2020.

8 Acervo Pessoal.

9 Acervo Pessoal.

10 Acervo Pessoal.

Entendemos o *Instagram* como um artefato midiático moderno potente no período de pandemia, visto que as pessoas acompanham as notícias relacionadas aos mais diversos segmentos principalmente através desse espaço. Assim, consideramos as redes sociais um espaço potente para veiculação de discursos, que fabricam novos modos de nos relacionarmos conosco mesmas e de investirmos em nosso corpo em prol de um estado dito saudável. Não estamos dizendo que o *Instagram* é uma instância maquiavélica, mas do quanto é nitidamente uma forma de persuasão muito potente para conduzir as nossas condutas e nos ensinar formas de nos relacionarmos com os outros e consigo mesmo. Nesse mesmo viés, tanto a educação quanto a pedagogia se direcionam para um fim mútuo, ensinar o sujeito.

Nesta perspectiva, destacamos que o *Instagram* seleciona os conteúdos que nos serão mostrados de acordo com o que mais visualizamos, curtimos, salvamos. Então, torna-se produtivo compreender que participamos de tais processos, cada escolha que fazemos, cada like e comentário distribuídos, também são integrantes dessa rede de reverberação de determinados discursos.

3 | MODOS DE PENSAR CORPO/SAÚDE EM TEMPOS PANDÊMICOS A PARTIR DE ALGUMAS FERRAMENTAS FOUCAULTIANAS

Anunciamos que o percurso teórico-metodológico da nossa pesquisa se encontra situado no campo dos estudos foucaultianos estabelecendo uma aproximação com os estudos culturais de vertente pós-estruturalista. Por esse motivo, nosso trajeto metodológico não foi determinado a priori, no início da pesquisa, pois não consiste em adotar um método fechado “já pronto” para ser utilizado.

Desse modo, vale ressaltar, que aqui estamos construindo nosso caminho de pesquisa e, portanto, vamos traçando as estratégias metodológicas no transcórre da própria investigação. Nessa perspectiva, nos aproximamos das palavras de Foucault, em uma entrevista concedida a Roger Pol-Droit, na qual ele sugeriu que fizéssemos uso de suas ferramentas conforme nosso objeto de estudo.

Todos meus livros, seja História da Loucura seja outro podem ser pequenas caixas de ferramentas. Se as pessoas querem mesmo abri-las, servirem-se de tal frase, tal ideia, tal análise como de uma chave de fenda, ou uma chave-inglesa, para produzir um curto-circuito, desqualificar, quebrar os sistemas de poder, inclusive, eventualmente, os próprios sistemas de que meus livros resultaram... pois bem, tanto melhor! (FOUCAULT, 2006, p. 52)

Gostaríamos de ressaltar que as ferramentas de análise que selecionamos da “caixa de ferramentas” do filósofo francês Foucault para essa pesquisa, não operam sozinhas e de maneira independente, mas ao contrário disso, elas funcionam de modo articulado umas às outras. Tais ferramentas são potentes para que possamos compreender de que modo funcionam alguns discursos sobre a saúde do corpo na rede social *Instagram* durante a

pandemia do COVID-19.

Dentre as ferramentas foucaultianas, escolhemos mobilizar as seguintes: sujeito, poder, discurso, verdade e modos de subjetivação. Começaremos falando sobre o conceito de sujeito, pois para pensarmos o sujeito, precisamos compreender que nele se entrecruzam outros conceitos.

Desse modo, compreendemos que o sujeito é constituído nas e pelas relações de poder e é inventado também no e pelo discurso. Nesse sentido “Foucault afirma não ter sido o poder, mas o sujeito – e as diversas formas de assujeitamento – o tema geral de suas investigações” (FISCHER, 2012, p.56). Por esse viés, entendemos que Foucault não pretendeu mapear algum tipo de teoria sobre o sujeito ou sobre o poder, mas compreender os diferentes modos pelos quais nos constituímos sujeitos na modernidade. E, nessa correnteza, entendemos que o sujeito pode ser compreendido a partir de três modos de subjetivação/objetivação,

[...] a objetivação de um sujeito no campo dos saberes – que ele trabalhou no registro da arqueologia –, a objetivação de um sujeito nas práticas do poder que divide e classifica – que ele trabalhou no registro da genealogia – e a subjetivação de um indivíduo que trabalha e pensa sobre si mesmo – que ele trabalhou no registro da ética. (VEIGA-NETO, 2014, p. 111) [grifos do autor]

Compreendemos que esses modos de subjetivação/objetivação descritos acima produzem os sujeitos no tempo em que vivem. Assim, assumindo a compreensão foucaultiana, entendemos que não existe uma natureza preexistente, uma subjetividade natural dos indivíduos, mas sim que nossas subjetividades são fabricadas a partir de relações que estabelecemos com os outros e a partir de processos pelos quais nos assujeitamos.

Desse modo, em tempos de pandemia global, como o que estamos vivenciando, percebemos um deslocamento nos modos de ser e de viver, e, de certo modo, uma forte recorrência ao uso das redes sociais como ferramenta principal de comunicação. Consideramos que os ditos veiculados nestas redes nos atravessam enquanto sujeitos e constituem-se como mais uma estratégia de produção de nossas subjetividades, aqui especialmente aquelas atreladas às noções de corpo e saúde.

Diante disso, quando olhamos para nosso objeto de estudo, os discursos que versam sobre a saúde do corpo na rede social *Instagram*, somos provocadas/instigadas a pensar no quanto nossas condutas são conduzidas por determinados discursos que nos convidam a realizar certas práticas, e que não agimos porque somos obrigadas. Segundo Foucault,

A “conduta” é, ao mesmo tempo, o ato de “conduzir” os outros (segundo mecanismos de coerção mais ou menos estritos) e a maneira de se comportar num campo mais ou menos aberto de possibilidades. O exercício do poder consiste em “conduzir condutas” e em ordenar a probabilidade. O poder, no fundo, é menos da ordem do afrontamento entre dois adversários, ou do vínculo de um com relação ao outro, do que da ordem do “governo”. Devemos deixar para este termo a significação bastante ampla [...] Ele não se referia

apenas às estruturas políticas e à gestão dos grupos: governo das crianças, das almas, das comunidades, das famílias, dos doentes. Ele não recobria apenas formas instituídas e legítimas de sujeição política ou econômica; mas modos de ação mais ou menos refletidos e calculados, porém todos destinados a agir sobre as possibilidades de ação dos outros indivíduos. Governar, nesse sentido, é estruturar o eventual campo de ação dos outros. (1995, p.243-244) [grifos do autor]

Desse modo, compreendemos que existem relações de poder e saber em funcionamento nos e pelos discursos. Assim, entendemos que somos envolvidos numa trama de poder e de saber que nos convence, nos captura a partir de diversas estratégias e dessa forma vamos participando, aceitando e reproduzindo algumas práticas consideradas legítimas em nossos cotidianos.

Nesse sentido, entendemos que nós nos constituímos sujeitos por meio de processos de subjetivação, processos esses que são acionados nas e pelas relações de poder. Compreendemos, a partir de Foucault (1995), conforme destacado anteriormente, que ao pensarmos a saúde do corpo, por exemplo, somos assujeitados tanto pelos outros quanto por nós próprios. Entendemos, portanto, o sujeito enquanto aquele que é fabricado nas e pelas relações de poder. Nessa perspectiva, compreendemos que:

O poder não se possui, não é uma propriedade, não está localizado no Estado, não é mera superestrutura, enfim, não atua pelos mecanismos da repressão e da ideologia. Por oposição, também aprendemos que o poder, antes de tudo, é um “efeito de conjunto”: é uma estratégia, é algo que está em jogo, ele incita, promove, produz e é positivo. Produz o quê? Sujeitos, discursos, formas de vida. Como? Através da transformação técnica dos indivíduos. (FISCHER, 2012, p. 61)

Desse modo, temos a compreensão do poder enquanto relações de poder, tais relações vão produzindo os sujeitos de nosso tempo, nas suas mais ínfimas esferas da vida, ou seja, nas micro-relações, sejam elas familiares, de amizade, de amor, no trabalho, na faculdade ou em qualquer outro tipo de ambiente desde que envolvam sujeitos *livres*.

Compreendemos, a partir dos estudos foucaultianos, que existem relações de poder operando, quando há possibilidade de resistência. Nessa perspectiva, as relações de poder e a resistência são exercícios, lutas entre sujeitos. Na esteira de Foucault, entendemos a resistência não como uma revolução no âmbito macro, mas no sentido micro, de pequenas ações cotidianas.

Desse modo, “Foucault nos fala de uma liberdade que chamo de homeopática, concreta, cotidiana e alcançável nas pequenas revoltas diárias, quando podemos pensar e criticar o nosso mundo” (VEIGA-NETO, 2014, p. 22).

Dessa maneira, a nossa constituição enquanto sujeitos não acontece de maneira equilibrada, assim precisa ter um espaço mínimo de resistência, segundo Henning e Henning (2012) “a sociedade é atravessada por relações de poder entre sujeitos livres, há possibilidade de resistência, de contestação e de transformação, o que possibilita deslocar

certezas e questionar verdades” (p.12).

Então que cada uma de nós, sujeitos modernos, sejamos resistentes nas nossas pequenas batalhas diárias, que façamos o exercício de rompimento com as verdades absolutas nos nossos micro-espacos. Desse modo, a

[...] importância de lutarmos contra todas as formas de assujeitamento, ou, como escreveu, contra a “submissão da subjetividade”. Se somos sempre assujeitados, lutemos por formas de sujeição que não nos submetam tão radicalmente naquilo que nos é mais caro – a nossa individualidade. (FISCHER, 2012, p.56) [grifos da autora].

Pensando com Fischer (2012) entendemos que mesmo que sejamos assujeitadas, nessa busca de estar cada vez mais perto do corpo tido como saudável, que possamos recusar as coisas que não nos deixem bem em alguma dimensão da nossa vida.

Mesmo assujeitadas, que exercitemos, em alguma medida, o mínimo de resistência possível, nas relações que nós mesmos estabelecemos com nossos corpos. Que possamos lutar por formas de nos relacionarmos com a saúde do corpo que não nos sejam tão caras.

Nesse viés, percebemos que o perfil @minsaude faz funcionar diversas estratégias de poder. Um poder que é sutil, convidativo e que é colocado em circulação a partir de uma voz autorizada, em um campo de saber científico.

Consumimos diferentes modos de ser e de viver em rede, recorrentemente colocamos em prática diferentes dicas de alimentação, realizamos o tempo de atividade física recomendada, optamos ao abandono do uso do tabaco, reduzimos a ingestão de bebida alcoólica, doces, refrigerantes, frituras, etc.

Desse modo, nossos corpos, “São moldados por normas de saúde, gênero e beleza, por exemplo. São concretamente moldados por dieta, exercícios e intervenções médicas.” (OKSALA, 2011, p. 68).

Por se tratar de um estudo com viés foucaultiano, demarcamos que nossa intenção aqui não é dizer se essas práticas são verdadeiras ou falsas, boas ou ruins, não se trata de um modo de olhar binário, mas de entender que tais práticas auxiliam na constituição de nossas subjetividades e é este nosso interesse neste estudo.

Temos acompanhado tanto o perfil @minsaude quanto outras páginas no *Instagram* e tem nos chamado a atenção o quanto, no decorrer da fase pandêmica, somos incitados à manutenção de um corpo dito saudável. Desse modo, perfis pessoais e comerciais, tais como: o Ministério da Saúde, blogueiras fitness e profissionais da área da saúde, vêm nos ensinando a como perseguir e manter um corpo sadio no século XXI.

Ao pensarmos no nosso material empírico, compreendemos que a Figura 4 não é neutra, está carregada de significações e produzindo efeitos em nossas vidas. Entendemos que os modos de falar sobre a relação com a saúde do corpo não são novidade.

Costa (2018) já delineava algumas pistas sobre o assunto em sua dissertação. Consideramos importante demarcar que nosso propósito não é abordar a temática da

saúde como algo novo, que estaríamos vivendo nos dias atuais, mas que percebemos uma intensificação de discursos sobre os cuidados com a saúde neste momento, principalmente por intermédio de materiais que circulam nas redes sociais e que nos ensinam modos de ser e de viver neste tempo.



Figura 4 – Obesidade¹¹

Desse modo, ao olharmos para Figura 4, o discurso circulante nos convida a termos uma alimentação tida como mais saudável, nos direcionando a buscar ajuda no Guia Alimentar. Tais estratégias não são da ordem da imposição, mas são estratégias de persuasão para que aceitemos o convite e estejamos atentas à questão da obesidade.

E dessa maneira, os discursos vão moldando e conduzindo nossas condutas para certas práticas cotidianas e assim vamos nos tornando sujeitos assujeitados a ordem discursiva vigente.

Para adentrarmos no conceito de discurso, gostaríamos de pontuar que não temos a intenção de interpretarmos o discurso da Figura 4 para encontrarmos uma verdade oculta que necessita ser descortinada. Não se trata de analisarmos os ditos da Figura 4 como se existisse algo escondido, por trás dele, ou algo que ficou subentendido.

Partimos da compreensão de que o discurso por si só já está repleto de signos. Assim, se trata de analisarmos o discurso no que está dito e nos efeitos que o discurso produz nos sujeitos. Deste modo, tomamos

[...] o discurso científico não do ponto de vista dos indivíduos que estão falando, não do ponto de vista das estruturas formais do que estão dizendo, mas do ponto de vista das regras que entram em ação na própria existência desse discurso. (OKSALA, 2011, p. 35-36)

Assim, a própria forma como falamos do nosso objeto discursivo, ou seja, a forma como falamos do corpo, auxilia na reverberação do discurso e coloca em circulação novas formas de nos conduzirmos enquanto sujeitos em busca de um corpo que atenda aos padrões de saúde na contemporaneidade.

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CL72-6iJlDc/> Acesso em 16 maio 2021.

De acordo com Henning e Henning (2012) “A produção de um discurso nada mais é do que justamente isso: uma produção, uma fabricação. Inventamos o objeto no mesmo instante em que começamos a descrevê-lo” (p. 13).

Ao longo da nossa vida, somos atravessadas por diversas discursividades, durante diferentes momentos, sendo as discursividades sobre a saúde do corpo alguma dessas. No decorrer da pandemia fomos convidadas a uma série de cuidados com relação a nossa saúde.

Somos interpeladas por múltiplas discursividades pelos espaços em que circulamos. Assim, nos interessa aqui, olhar para os discursos que versam sobre a saúde do corpo e que objetivam os sujeitos a certas práticas durante a pandemia.

Desse modo, buscamos compreender como os sujeitos vêm se constituindo enquanto sujeitos modernos ditos saudáveis em um determinado tempo, espaço e lugar – pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, olhamos para nosso objeto não com a pretensão de destruí-lo, mas de entender o contexto pandêmico em que esses discursos foram sendo produzidos e reverberados, para podermos tensionar o que está sendo veiculado nas redes sociais.

Nessa perspectiva, entendemos que o discurso produz efeitos, nos convidando a adotarmos certos estilos de vida. Nas palavras de Foucault os discursos são “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2019, p.60).

Nesse viés, buscaremos nessa pesquisa analisar os discursos que emergem na sociedade sobre a saúde do corpo e que circulam na rede social *Instagram*, cabe ressaltar que não nos interessa o indivíduo que pronuncia o discurso.

Desse modo, na esteira de Foucault, não nos interessa “quem fala?” (FOUCAULT, 2009, p.264), se foi o influenciador digital, o médico ou um estudante, mas sim a potência de alguns ditos que reverberam e tomam força de verdade na atualidade.

Dessa maneira, entendemos que a verdade não é algo natural, desse mundo ou que está nele, esperando que seja revelada por algo ou alguém. A verdade é construída, fabricada em um determinado espaço-tempo, e justamente por ser uma construção histórica, pode ser problematizada e modificada.

Assim, compreendemos que “A contemporaneidade vem deslocando fortemente algumas verdades que, por muito tempo, conduziram nossa maneira de pensar e estar no mundo.” (HENNING; HENNING, 2012, p. 12). Percebemos que os efeitos produzidos pelos discursos sobre a saúde do corpo em um tempo anterior a pandemia eram um, hoje em um contexto pandêmico são outros efeitos que se produzem, visto a contaminação do coronavírus que acomete o corpo/saúde. Entendemos que

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o

Ao estudarmos Michel Foucault, há um deslocamento no nosso próprio pensamento, passamos a nos questionar da veracidade de algumas coisas que nos são apresentadas.

Quando reverberamos determinados discursos, “fabricamos a verdade a partir de discursos que fazemos circular como verdadeiros” (HENNING; HENNING, 2012, p. 7). Desse modo, ao colocarmos em circulação um discurso sobre a saúde do corpo, estamos conferindo a este discurso uma “certa” estabilidade de verdade.

Então, que olhemos para isso com desconfiança e comecemos a nos questionar sobre os discursos que nos chegam como as propagandas de produtos sobre o corpo, que possamos questionar as maneiras com as quais somos conduzidas a nos relacionarmos com a saúde de nosso corpo e de viver nossa própria vida, ou seja, que não aceitemos essas verdades sem minimamente questioná-las, mas que possamos desconfiar delas, colocando-as em suspenso.

Percebemos que os discursos que versam sobre o cuidado com a saúde do corpo colocam em funcionamento relações de poder, nos permitindo tensionar algumas verdades que nos são apresentadas sobre modos específicos de como lidarmos com nossos corpos e isso acontece através de diferentes instâncias e espaços nos quais circulamos.

Ao pensarmos no momento atual que estamos vivendo em nossas vidas, entendemos que a pandemia do COVID-19 marca um momento histórico, social e cultural significativo.

Compreendemos o quanto esse momento é marcado pela importância da ciência, a busca por estudar o comportamento do vírus, a criação de testes para detectar o vírus, os estudos avançados em relação a vacina, as estimativas e probabilidades futuras, e também nesse contexto a luta por um corpo considerado saudável e, portanto, mais resistente a ter complicações, caso seja acometido pela doença.

Nesse sentido, ao construirmos esta pesquisa estamos a todo momento colocando alguns universais em questionamento, dentre eles os universais científicos, não para negá-los, mas para entender a lógica de seu funcionamento.

Assim, percebemos uma profusão de discursos que versam sobre a saúde do corpo no período pandêmico. Noções hegemônicas de um dito corpo saudável: o sujeito é convidado então a adesão de um plano de atividades físicas e reeducação alimentar, de modo a auxiliá-lo a manter um corpo ainda mais saudável. Embora essa seja a noção hegemônica, há outras perspectivas circulantes, nas quais um corpo saudável é considerado como um corpo que se movimenta e não apenas um corpo que reproduz os estigmas sociais de saúde/magreza.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscamos compreender o quanto o perfil @minsaudade do *Instagram*

tem se tornando cada vez mais uma voz autorizada a proferir discursos na área de saúde, especialmente sobre a saúde do corpo no que se refere a atividade física e alimentação durante a pandemia da COVID-19.

Compreendemos que muitas aprendizagens são acionadas através das redes sociais. Por esse motivo, entendemos o *Instagram* enquanto uma pedagogia cultural, que nos ensina continuamente modos de ser, pensar e agir na atualidade. Assim, a investigação que apresentamos aqui analisa algumas das discursividades veiculadas no Instagram, visando compreender a rede discursiva que se constitui acerca da saúde do corpo, de modo a tensionar alguns ditos hegemônicos e verdades que são fabricadas nos dias atuais e que nos conduzem a busca por um ideal de corpo/saúde.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar, 2001.

_____.; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; ANDRADE, Paula Deporte de. **PEDAGOGIAS CULTURAIS: a arte de produzir modos de ser e viver na contemporaneidade**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

COSTA, Suelem. **O Emagrecimento em Discurso**: Tensionamentos sobre a Fabricação do Corpo Magro na revista Ana Maria. 2018. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação e Tecnologias). Instituto Federal Sul – Rio-grandense – IFSul, Pelotas, 2018.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault**: Arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

FOUCAULT, Michel. O Sujeito e O Poder. **Uma trajetória filosófica**: (para além do estruturalismo e da hermenêutica) / Hubert Dreyfus, Paul Raibow. Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

_____. Dos suplícios às celas. In.: POL-DROIT, Roger. **Michel Foucault**: Entrevistas. São Paulo: Graal, 2006.

_____. O que é um Autor? In.: FOUCAULT, Michel. Coleção **Ditos e Escritos III** – Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. 2a Edição. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária, 2009. p. 264-298.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970 / Michel Foucault; tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. - 24a ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____. Verdade e poder. In: Roberto Machado (Org.). Roberto Machado (Trad.). **Microfísica do poder**. 8a ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2018. p. 35-54.

_____. **A arqueologia do saber**. 8a Edição. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2019.

HENNING, Clarissa, HENNING, Paula. **Sobre Verdades inventadas e mentiras potentes**: práticas de si como espaço de resistência. In: HENNING, Paula (Org.). *Cultura, Ambiente e Sociedade*. Editora da FURG, Rio Grande, 2012. p. 9 –32.

OKSALA, Johana. **Como ler Foucault**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Alfredo Veiga-Neto, Karla Saraiva. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 106, 114, 115, 123, 168

Alfabetização 58, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 82, 96, 112, 143, 223

Aprendizagem 29, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 64, 71, 72, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 89, 91, 104, 106, 111, 112, 125, 128, 129, 134, 136, 138, 142, 143, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 190, 195, 197, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 218

Avaliação educacional 142

C

Cidadania 111, 125, 126, 193, 206, 207

Colaborativa 47, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66

Contradições 125, 130, 192, 193

Coronavirus 11, 115, 117, 124, 184

Corpo 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 73, 74, 77, 80, 116, 121, 122, 162, 163, 169, 180, 195, 196

D

Desigualdades de gênero 1, 31

Direito 10, 71, 120, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 206

Discalculia 142, 143, 144, 147

Dislexia 142, 143, 144, 147, 148, 149

Diversidade 37, 71, 73, 112, 192, 193

Docência 1, 2, 4, 5, 6, 7, 49, 90, 91, 151, 187, 188, 203, 204, 223

Docente 1, 4, 6, 7, 8, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 64, 65, 66, 72, 85, 87, 101, 125, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 151, 153, 154, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 186, 187, 191, 193, 199, 221, 223

E

Ecofeminismo 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Ecologia política 22, 25, 27, 33, 34

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 105, 106, 111, 112, 113, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181,

182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 220, 221, 222, 223

Educação ambiental 9, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34

Educação básica 5, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 68, 71, 81, 125, 135, 141, 209, 210, 220, 223

Educação escolar indígena 194, 195

Educação feminina 35, 37, 44

EJA 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82

Ensino 8, 46, 49, 50, 51, 56, 60, 66, 95, 97, 106, 132, 133, 141, 144, 151, 166, 167, 170, 171, 178, 179, 180, 185, 191, 203, 204, 213, 220, 221, 223

Ensino-aprendizagem 29, 47, 53, 55, 56, 71, 104, 112, 128, 134, 136, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 186, 190, 197, 205

Ensino de Matemática 203, 210, 211

Ensino fundamental 49, 50, 51, 55, 57, 60, 61, 71, 82, 135, 141, 151, 153, 166, 176, 185, 187, 190, 203, 204, 213, 220, 221

Ensino médio 49, 51, 82, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141

Ensino remoto 79, 87, 122, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 190, 191

Equações 203, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 219, 220

Escolarização 71, 106, 111, 112, 184, 194

Estado da arte 22, 25

F

Formação de professores 52, 65, 66, 75, 77, 96, 141, 178, 181, 182, 183, 194, 196, 201, 223

Formação docente 4, 51, 56, 57, 66, 221

Formação técnica e profissionalizante 132, 134, 140

Foucault 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21

G

Gamificação 186, 187, 190, 191

H

Hipertexto 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Histórias em quadrinhos 106, 107, 112

I

Identidade feminina 1

Inequações 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

Instagram 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 121

L

Leitura 40, 43, 53, 58, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 104, 106, 107, 110, 111, 117, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 169, 174, 189, 195

Ludicidade 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 223

M

Magistério feminino 1

Maurício de Sousa 106, 107, 108

Metodologia 48, 49, 52, 53, 54, 56, 59, 67, 69, 76, 96, 186, 187, 205, 212

Metodologias ativas 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56

Museu da Baronesa 97, 105

Museus 97, 103, 221

O

Orientações epistemológicas 194, 199, 200

P

Pandemia 9, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 48, 79, 81, 87, 91, 94, 95, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192

Paulo Freire 67, 68, 70, 74, 75, 76, 78, 131

Pedagogias culturais 9, 11, 20

Perspectivas negras 106, 110, 111

Pesquisa diagnóstica 57, 59, 60, 61, 63

Planejamento 77, 79, 85, 86, 87, 88, 90, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 177, 190, 205, 206, 207, 222

R

Reconhecimento 1, 3, 6, 28, 60, 68, 71, 74, 76, 104, 145, 156, 161, 172, 174, 192, 193, 197

Reflexo social 35

T

TDIC 79, 80, 83

Tecnologias 9, 20, 46, 47, 48, 51, 56, 68, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 121, 178, 179, 181, 191, 192


Transgressão feminina 1


EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 